



Revisação®

DUDA NOGUEIRA

LÍNGUA PORTUGUESA

10ª | Revista
edição | atualizada
ampliada

2024

 **EDITORA**
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

4. Regência

TABELA DE INCIDÊNCIA DE QUESTÕES

Distribuição das questões organizada por bancas e níveis	Número de Questões	Peso
QUESTÕES NÍVEL MÉDIO		
1. CESPE/CEBRASPE	9	6,38%
2. FGV	4	2,84%
3. FCC	12	8,51%
4. VUNESP	26	18,44%
5. CESGRANRIO	2	1,42%
6. CONSULPLAN	2	1,42%
QUESTÕES NÍVEL SUPERIOR		
1. CESPE/CEBRASPE	13	9,22%
2. FCC	28	19,86%
3. FGV	9	6,38%
4. VUNESP	7	4,96%
5. MPE	5	3,55%
6. IbGP	1	0,71%
7. INAZ DO PARÁ	1	0,71%
8. IMA	1	0,71%
9. CETREDE	2	1,42%
10. INDEPAC	2	1,42%
11. UFAL	1	0,71%
QUESTÕES CARREIRAS FISCAIS		
1. FCC	7	4,96%
2. cespe/cebraspe	2	1,42%
3. VUNESP	3	2,13%
4. CETRO	1	0,71%
5. FGV	1	0,71%
QUESTÕES INÉDITAS		
	2	1,42%
Total	141	100%

4. Regência

Assunto relacionado ao emprego do pronome relativo. A dica está no verbo ou nome posposto ao pronome relativo.

QUESTÕES NÍVEL MÉDIO

1. CESPE/CEBRASPE

Fragmento de texto para responder à questão.

A lembrança da empregada ausente me coagia. Quis lembrar-me de seu rosto, e admirada não consegui — de tal modo ela acabara de me excluir de minha própria casa, como se me tivesse fechado a porta e me tivesse deixado remota em relação à minha moradia. A lembrança de sua cara **fugia-me**, devia ser um lapso temporário. Mas seu nome — é claro, é claro, **lembrei-me** finalmente: Janair. (...)

Clarice Lispector. *A paixão segundo G. H.* Rio de Janeiro: Rocco, 2009 (com adaptações).

595. (Cebbraspe – PG DF – Técnico Jurídico – Tecnologia e Informação – 2021 – adaptada) Em “fugia-me” e “lembrei-me”, a forma pronominal “me” poderia ser suprimida sem prejuízo da correção gramatical do texto.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

Quanto ao verbo *lembrar*, sim: pode ser pronominal ou não = **lembrei-me finalmente** ou **lembrei finalmente**.

► **Dica:** se houvesse complemento, a regência seria diferente = **lembrei-me do** seu nome e **lembrei seu** nome (com pronome → com preposição / sem pronome → sem preposição).

Quanto ao verbo *fugir*, a supressão não é permitida, pois o verbo, no contexto, é transitivo indireto e o pronome possui função de objeto direto. Suprimir o complemento verbal causaria erro gramatical.

Resposta: Errado.

596. (CESPE/CEBRASPE – Assistente Judiciário – TJ AM – 2019 – adaptada) A correção gramatical do trecho seria preservada caso se inserisse a preposição *a* imediatamente após “atende” — **atende a**.

(No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.)

() certo () errado

COMENTÁRIOS

É facultativo o emprego da preposição “a” junto ao verbo *atender*. Estão corretas as duas formas: *atende muitos segurados* e *atende a muitos segurados*.

Complemento: Apesar de o emprego ser facultativo, há preferência para a regência com preposição quando indica uma coisa (*atende ao telefone*) e sem preposição quando indica uma pessoa (*atende o cliente*).

Alternativa correta.

597. (CESPE/CEBRASPE – Técnico do MPU – 2018 – adaptada) Seria gramaticalmente correta a substituição de “das mulheres” (As medidas previstas visam garantir o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais das mulheres, em igualdade de condições com os homens!) por **às mulheres**.

() certo () errado

1. Internet: <<http://justificando.cartacapital.com.br>> (com adaptações).

COMENTÁRIOS

A análise a ser feita é apenas gramatical, a questão não cita alteração de sentido e por isso está correta. O verbo *garantir* seria **transitivo direto e indireto**: algo (objeto direto – o gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais) a alguém (objeto indireto – às mulheres).

Alternativa correta.

598. (CESPE – STM – Técnico Judiciário – Área Administrativa – 2018- adaptada) Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” (*Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes.*) poderia ser substituída por **convém à**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Questão de regência, semântica e crase.

1. Quanto ao **sentido**, não há alteração, pois *convir* é sinônimo de *servir*, *concordar*, *condizer*, *interessar*;
2. Quanto à **regência**, estaria correta por ser um verbo transitivo indireto (exige a preposição “a”) e estar no sentido de *ficar bem*; *ser adequado*; *condizer com*;
3. Quanto à **crase**, está errada a reescritura por dois motivos: não pode existir crase entre palavra no singular (a) + plural (muitas coisas) – preposição apenas -, não há crase antes de pronome indefinido. Retificando: convém **a** muitas coisas.

Alternativa errada.

599. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS 2016) Seria mantida a correção do texto caso o trecho “onde caberiam” (*Na parede da esquerda ficaria a grande e sonhada estante onde caberiam todos os meus livros.*) fosse substituído por *que caberia*.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Questão de regência e pronome relativo.

Façamos o passo a passo para não haver engano:

1. “Onde” é pronome relativo e retoma o substantivo “estante”;
2. Ordem direta: todos os meus livros caberiam **na** estante;
3. A preposição **em** foi exigida e poderiam ser usadas as formas: **em que**, **na qual** ou **onde** (por retomar lugar).

No comando da questão, foi retirada a preposição “em”, aqui está o erro.

Alternativa errada.

600. (CESPE – Agente Administrativo – DPU/2016) No trecho “respostas às demandas” (levou respostas **às demandas** solicitadas pelos moradores), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição “a”, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Questão de regência e crase.

Levou algo (V.T.D.) respostas (O.D.)

Levou respostas **a** algo (a demandas = complemento nominal)

A preposição “a” é exigida + artigo definido plural “as” que acompanha o substantivo “demandas” = às demandas.

Por substituição: levou resposta **aos** homens. Resultou em “ao”, há crase.

Alternativa correta.

601. (CESPE – Agente Administrativo – DPU/2016) Seria mantida a correção do texto caso o trecho ‘para que seus direitos sejam garantidos’ (Nós entramos para solucionar problemas: vamos até as ruas para informar sobre o trabalho da defensoria, **para que seus direitos sejam garantidos**”, afirma a coordenadora.) fosse reescrito da seguinte forma: **visando à garantia de seus direitos**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Questão de regência e crase.

O verbo *visar* foi usado no sentido de *possuir (alguma coisa) como objetivo ou propósito* e exige a preposição “a”. Unida ao artigo definido que acompanha o substantivo feminino “garantia”, resulta em **à**.

Por substituição: visando **ao** poder (substantivo masculino). Resultou em **ao**, há crase antes da palavra feminina.

Alternativa correta.

602. (CESPE – Técnico do Seguro Social – INSS 2016) A correção gramatical e o sentido do trecho seriam preservados, caso se substituísse o trecho “lembrei-me de que” (lembrei-me de que havia uma diferença na numeração) por *lembrei que*.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

Há duas observações a serem feitas.

1. O verbo *lembrar*, assim como o *esquecer*, possui regência peculiar: com pronome = com preposição; sem pronome = sem preposição. Lembrei que havia uma diferença; lembrei-me (pronome) **de** (preposição) que havia uma diferença;
2. Em orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e completivas nominais, a preposição é facultativa.

Alternativa correta.

Trecho para o item.

(...) Quando me lembro do meu pai me proibindo de mudar de escola, a voz que ouço dele é a de hoje, e me pergunto se algo parecido acontece com ele: se a lembrança que ele tem de mim aos treze anos se confunde com a visão que ele tem de mim agora, depois de tudo o que ficou sabendo a meu respeito nessas quase três décadas, um acúmulo de fatos que apagam os tropeços do caminho para chegar até aqui, e o que para mim foi um capítulo decisivo da vida, a briga que tivemos por causa da mudança de escola, para ele pode não ter sido mais que um fato banal, uma entre tantas coisas que aconteciam em casa e no trabalho e na vida dele com a minha mãe e as outras pessoas ao redor durante a adolescência do filho.

Michel Laub. *Diário da queda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 48-9 (com adaptações).

603. (CESPE – Técnico Judiciário – Área Administrativa – STF/2013) Seria mantida a correção gramatical do texto caso a expressão “mais que” fosse substituída por *mais do que*.

COMENTÁRIOS

O segundo termo de comparação pode ser introduzido por **que** ou por **do que**.

Alternativa correta.

2. FGV

604. (FGV – IMBEL – Cargos de Nível Médio – 2021)

“A história é um pesadelo do qual estou tentando acordar.”

Nesta frase emprega-se corretamente a expressão “do qual” em função de ter sido empregado o verbo “acordar”.

Assinale a opção em que o termo sublinhado está empregado corretamente.

- a) “A cultura histórica tem o objetivo de manter viva a consciência **de que** a sociedade humana tem do próprio passado.”
- b) “A história é uma galeria de quadros **de onde** há poucos originais e muitas cópias.”
- c) “Compra não o que consideras oportuno, mas **no que** te falta.”
- d) “A maior parte das coisas **de que** dizemos e fazemos não é necessária.”
- e) “Esses são os problemas **de que** devemos falar na reunião.”

COMENTÁRIOS

☞ **Nota da autora:** O pronome relativo retoma “pesadelo”. Colocando a oração posterior ao relativo na ordem direta até encaixar o termo retomado, temos: eu estou tentando acordar **de** um pesadelo. Podem ser usadas estas formas: “de que” ou “do qual”.

Alternativa “a” – Retoma “consciência”. Lê-se: a sociedade tem consciência do passado = “que” ou “a qual”. Não foi exigida preposição alguma pelo verbo “ter” – é transitivo direto (tem algo).

Alternativa “b” – Retoma “galeria de quadros”. Lê-se: há poucos originais e muitas cópias **na** galeria de quadros = “em que”, “na qual” ou “onde”.

Alternativa “c” – Compra o que te falta. O verbo *comprar* é transitivo direto.

Alternativa “d” – Retoma “coisas”. Lê-se: dizemos e fazemos coisas = “que” ou “as quais”.

Alternativa “e” – Retoma “problemas”. Lê-se: devemos falar **dos** problemas = “de que” ou “dos quais”.

Resposta: E

Texto 2

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”.

(Luís Jardim, *Arquitetura brasileira*. Cultura, SP: 1952)

605. (FGV – Técnico Médio – DPE – RJ/2019) As preposições, em língua portuguesa, ora são empregadas por uma exigência gramatical de um termo anterior, ora por necessidades semânticas, não sendo de emprego obrigatório.

No texto 2, o único exemplo de emprego obrigatório, exigido gramaticalmente, é:

- “boa tradição da arquitetura portuguesa”;
- “De Portugal, desde o descobrimento do Brasil”;
- “fundamentos típicos da arquitetura colonial”;
- “transplantação integral de gosto”;
- “uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa”.

COMENTÁRIOS

🔗 **Nota da autora:** Nesse caso, o termo preposicionado precisa possuir função de **complemento nominal**, isto é, deve possuir **sentido passivo**. Lembre-se de que a preposição no complemento nominal é obrigatória. O adjunto adnominal possui sentido ativo e indica posse. Fixe: adjunto adnominal = ativo; complemento nominal = paciente.

Alternativa “a”: Adjunto adnominal: a arquitetura possui boa tradição (posse).

Alternativa “b”: Adjunto adverbial de lugar (origem).

Alternativa “c”: Adjunto adnominal: a arquitetura possui fundamentos típicos (posse).

Alternativa “d”: Complemento nominal (sentido passivo): o gosto foi transplantado.

Alternativa “e”: Adjunto adnominal: a arquitetura possui uma feição (posse).

Alternativa correta: letra “d”.

606. (FGV – Técnico Médio – DPE RJ – 2019) Os erros de regência – má escolha da preposição utilizada – são muito comuns; a frase abaixo em que a preposição está corretamente utilizada, segundo a tradição gramatical, é:

- João, residente à Rua Santa Clara;
- Ninguém se lembra o lugar onde nasceu;
- Nenhum condômino obedece o regulamento do prédio;
- Como enfermeira, assistiu ao médico na operação;
- O acusado respondeu às perguntas do juiz.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: Reside **na** Rua – exige a preposição “em” no adjunto adverbial de lugar.

Alternativa “b”: 1. Ninguém **se** lembra **do** lugar; 2. Ninguém lembra o lugar. Os verbos *esquecer* e *lembrar* exigem a preposição “de” quando pronominais.

Alternativa “c”: Obedece **ao** regulamento – a preposição “a” é exigida.

Alternativa “d”: O período é ambíguo, pode haver dois sentidos: 1. O sentido do verbo *assistir* pode ser de *ajudar* = transitivo direto (sem preposição) – assistiu **o** médico; 2. O sentido pode ser de *ver* = transitivo indireto (com a preposição “a”) – assistiu **ao** médico.

Alternativa “e”: Respondeu a algo – o verbo exige a preposição “a” + o artigo definido feminino plural “as” = às.

QUESTÃO ANULADA. Gabarito preliminar: E. Após recursos, foi anulada por haver ambiguidade na alternativa “d”. Justificativa da banca: *erro de formulação*.

607. (FGV – Técnico – MPE – AL/2018) “A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela.”

Dentre as formas de reescrever um segmento desse trecho, assinale a que está gramaticalmente incorreta.

- Avisou à clientela de que havia conseguido verduras.
- Avisou à clientela que havia conseguido verduras.
- Avisou a clientela de que havia conseguido verduras.
- Avisou à clientela ter conseguido verduras.
- Avisou a clientela de ter conseguido verduras.

COMENTÁRIOS

🔗 **Nota da autora:** O verbo *avisar* é transitivo direto (havia conseguido algumas verduras – objeto direto) e indireto (à clientela – objeto indireto).

Alternativa “a”: Não pode haver dois objetos indiretos para o mesmo verbo. Opções: Avisou **à** clientela **que** havia conseguido verduras. Avisou **a** clientela **de que** havia conseguido verduras.

Alternativa “b”: Objeto indireto: à clientela; objeto direto: que havia conseguido verduras.

Alternativa “c”: Objeto direto: a clientela; objeto indireto: de que havia conseguido verduras.

Alternativa “d”: Objeto indireto: à clientela; objeto direto: ter conseguido verduras.

Alternativa “e”: Objeto direto: a clientela; objeto indireto: de ter conseguido verduras.

Alternativa correta: letra “a”.

3. FCC

608. (FCC – TRT 19 – Técnico Judiciário – 2022) É inteiramente adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:

- A felicidade trazida pelo mercado é um mito **onde** muita gente teima em cultivar.
- Muitos turistas vivem em Paris os sentimentos **em que** as agências já padronizaram.
- Não parece ter mesmo limites o consumismo desenfreado **à que** tantos se entregam.
- Existem mercadorias **às quais** se dedica um culto similar ao das experiências religiosas.
- Os mitos românticos se agregaram **nos** mitos do consumo como se fossem inseparáveis.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – Retoma “mito”.

Muita gente teima em cultivar um mito = **que** ou **o qual**.

Alternativa “b” – Retoma “sentimentos”.

As agências já padronizaram os sentimentos = **que** ou **os quais**.

Alternativa “c” – Retoma “consumismo desenfreado”.

Tantos se entregam ao consumismo desenfreado = **a que** ou **ao qual**.

Alternativa “d” – Retoma “mercadorias”.

Um culto similar se dedica às mercadorias = **a que** ou **às quais**.

Alternativa “e” – Agregam-se **a** algo = **aos** mitos.

RESPOSTA: D

609. (FCC – TRT 19 – Técnico Judiciário – 2022) Nós o amávamos desse amor vagaroso e distraído com que enquadramos um bichinho em nossa órbita afetiva.²

O período acima permanecerá correto, conservando seu sentido básico, substituindo-se o segmento sublinhado por

- com cujo se passa a recortar melhor o afeto de um pequeno animal.
- aonde emolduramos o bichinho num quadro de muito afeto.

- pelo qual resumimos o pássaro por conta do seu afeto.
- de que colocamos o bichinho como consequência do nosso amor.
- pelo qual integramos um animalzinho ao nosso círculo de afetos.

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** O pronome relativo “que” retoma “amor vagaroso e distraído”.

Lê-se: enquadramos um bichinho em nossa órbita afetiva **com** esse amor vagaroso e distraído. Poderiam ser usadas estas formas: **com que** ou **com o qual**.

Alternativa “a” – Passa-se a recortar melhor o afeto de um pequeno animal **com** esse amor vagaroso e distraído = **com que** ou **com o qual**.

Alternativa “b” – Emolduramos o bichinho num quadro de muito afeto **com** esse amor vagaroso e distraído = **com que** ou **com o qual**.

Alternativa “c” – Resumimos o pássaro por conta do seu afeto **com** esse amor vagaroso e distraído = **com que** ou **com o qual**.

Alternativa “d” – Colocamos o bichinho como consequência do nosso amor **nesse** amor vagaroso e distraído = **em que** ou **no qual**.

Alternativa “e” – Integramos um animalzinho ao nosso círculo de afetos **pelo** amor vagaroso e distraído = **por que** ou **pelo qual**.

RESPOSTA: E

610. (FCC – SABESP – Técnico em Gestão – 2018) O elemento sublinhado está empregado corretamente em:

- O escritor, no fim das contas, acaba moldando-se aos ideais **cujos** leitores arbitrariamente lhe inculcam.
- O mais das vezes fantasiosas, as histórias **de que** contam dos poetas costumam desviar de suas obras a atenção necessária.
- Termina-se por constituir um anedotário sobre os escritores, **com o qual** se ilustram suas principais características.
- O público leitor, ávido por histórias **da qual** distrair-se, não perdoa sequer a reputação dos artistas.
- Ao atribuir determinadas características aos escritores **de que** admiramos, na verdade buscamos nos identificar a eles.

2 (Adaptado de: CAMPOS, Paulo Mendes. Os sabiás da crônica. Antologia. Org. Augusto Massi. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 216.)

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de pronome relativo e regência.

Alternativa “a”: Os leitores (sujeito) inculcam. Não pode haver preposição antes do pronome relativo se retoma o sujeito, além de haver erro ao empregar o relativo cujo, já que concorda com o termo posterior e indica posse do termo anterior. Correção: **que** ou **os quais**.

Alternativa “b”: Os poetas contam histórias (verbo transitivo direto): **que** ou **as quais**.

Alternativa “c”: Siga o passo a passo:

1. O pronome relativo “o qual” retoma **anedotário**;
2. Colocando a oração após o pronome relativo na ordem direta até encontrar o termo retomado, temos: suas principais características ilustram-se **com** um anedotário;
3. A preposição “com” foi exigida e deve ser encaixada antes do pronome relativo: **com o qual** ou **com que**.

Alternativa “d”: Distrair-se com as histórias: **com as quais** ou **com que**.

Alternativa “e”: Admiramos escritores (verbo transitivo direto): **que** ou **os quais**.

Alternativa correta: letra “c”.

611. (FCC – TRE SP 2017 – Técnico Judiciário – Área Administrativa) O Centro de Memória Eleitoral do TRE-SP foi criado em agosto de 1999 e **tem por objetivo** a execução de ações...

O segmento sublinhado estará corretamente substituído, com o sentido preservado, por:

- a) visa à
- b) propõe-se da
- c) promove à
- d) reivindica à
- e) promulga a

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de regência, crase e semântica (significado das palavras).

Alternativa “a”: O verbo *visar* no sentido de “almejar, ter por objetivo” é transitivo indireto e exige a preposição “a”. Unindo a preposição “a” ao artigo feminino definido singular “a” que acompanha o substantivo *execução*, tem-se: visa à execução (visa **ao problema** – substituindo o substantivo feminino por um masculino, resulta em **ao** e a crase é obrigatória).

Alternativa “b”: **Propõe-se a execução:** verbo transitivo direto (propõe algo) + se = voz passiva sintética. Na passiva analítica: a execução é proposta.

Alternativa “c”: Promove algo = verbo transitivo direto: **promove a execução** (substituindo: promove o problema – sem “ao” = sem crase”).

Alternativa “d”: Reivindica algo = verbo transitivo direto: **reivindica a execução** (reivindica o processo).

Alternativa “e”: A regência está correta, pois se trata de verbo transitivo direto; o erro está no significado. *Promulgar é ordenar a publicação de (lei); publicar oficialmente; tornar público e conhecido de todos; apregoar solenemente*³.

Alternativa correta: letra “a”.

612. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 11/2017) Uma criança pode revelar grande interesse por uma profissão _____ os pais sonharam, mas nunca exerceram.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima o que está em:

- a) por que
- b) de que
- c) à qual
- d) na qual
- e) com que

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Regência e pronome relativo.

Alternativa “a”: Não é exigida a preposição “por”.

Alternativa “b”: Não é exigida a preposição “de”.

Alternativa “c”: Não é exigida a preposição “a”.

Alternativa “d”: Não é exigida a preposição “em”.

Alternativa “e”: 1. O pronome relativo retoma “profissão”; 2. Na ordem direta com os termos posteriores ao relativo até encontrar o termo que retoma: os pais (sujeito) sonharam (V.T.I.) **com** uma profissão (objeto indireto); 3. A preposição “com” foi exigida e podem ser usadas as formas “com que” ou “com a qual”.

Alternativa correta: letra “e”.

613. (FCC – Técnico Judiciário – TRT 14/2016) Considere o texto abaixo.

3. Dicionário Informal. Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/promulgar/>>. Acesso em 14 fev. 2017.

O rio Madeira banha os estados de Rondônia e do Amazonas. **I** esse nome, pois no período de chuvas seu nível sobe e inunda grandes porções da planície florestal, trazendo troncos e restos de madeira da floresta. É um dos principais rios da bacia do Amazonas e **II** já foram dedicados textos literários, muitos **III** possuem grande valor artístico.

As lacunas **I**, **II** e **III** do texto acima devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

	I	II	III
A	Deram-no	para ele	os quais
B	Deram-lhe	a ele	dos quais
C	Deram-lhe	ante ele	aos quais
D	Deram-no	dele	pelos quais
E	Deram-lhe	nele	nos quais

COMENTÁRIOS

🔍 **Nota da autora:** Por eliminação para facilitar e ganhar tempo.

- Deram algo (esse nome = objeto direto) **a algo** (ao Rio Madeira = objeto indireto): **deram-lhe**. Eliminadas “a” e “d”;
- Foram dedicados textos literários **ao** Rio Madeira = **a ele**. Eliminadas “c” e “e”;
- Muitos **desses (dos quais)** possuem valor artístico = muitos desses textos literários.

Alternativa correta: letra “b”.

614. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 3/2015) Está correto o emprego do elemento sublinhado na seguinte frase:

- Há no passado muitas lições históricas em cujas podemos aprender.
- Os museus e os monumentos são instituições aonde algum aprendizado da história sempre se dá.
- Os debates da Assembleia Nacional, à que se refere o autor, foram calorosos.
- As casas dos nobres de cujas se lançaram os revoltosos foram saqueadas.
- O tempo com que frequentemente nos importamos não é o passado, mas o futuro.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: Podemos aprender **com** as lições: **com que** ou **com as quais**.

Alternativa “b”: Algum aprendizado da história sempre se dá **nas** instituições (museus e monumentos): **onde**, **em que** ou **nas quais**.

Alternativa “c”: O autor se refere **aos** debates: **a que** ou **ao qual**.

►DICA

O pronome relativo retoma um termo masculino (os debates) e isso impede de que haja o sinal indicador de crase.

Alternativa “d”: Os revoltosos se lançaram **nas** casas: **em que**, **nas quais** ou **onde**.

Alternativa “e”: 1. O pronome relativo retoma “o tempo”; 2. Ordem direta: (Nós) importamo-nos frequentemente **com** o tempo = **com que** ou **com o qual**.

Alternativa correta: letra “e”.

615. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF 3/2014) Quando a embarcação na qual ele navegava entrou inadvertidamente no raio de ação das sereias...

Sem prejuízo para a correção e o sentido original, o segmento grifado acima pode ser corretamente substituído por:

- à qual
- em que
- cuja
- a que
- da qual

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: Não exige a preposição “a”.

Alternativa “b”: 1. O relativo “a qual” retoma *embarcação*; 2. Ordem direta: ele navegava **na** embarcação; 3. A preposição **em** foi exigida; 4. Cabem as formas: **na qual** e **em que**.

Alternativa “c”: Não cabe posse, muito menos o pronome concordaria com o pessoal “ele” (termo posposto).

Alternativa “d”: Não exige a preposição “a”.

Alternativa “e”: Não exige a preposição “de”.

Alternativa correta: letra “b”.

616. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 16/2014) O elemento em destaque está empregado corretamente em:

- Mais que o luxo do produto, é a aparência de luxo de que conta para os consumidores.
- Os produtos e as marcas permitem com que as pessoas adquiram a visibilidade desejada.

- c) A visibilidade é uma das características pelas quais se estrutura a sociedade de consumo.
- d) Quanto mais se tem a impressão em que se é visto com os novos produtos, mais se quer adotá-los.
- e) Nas sociedades por cuja ordem social é abalada com guerras, a ostentação é particularmente visível.
- b) As folhas rubricadas, as quais entreguei à secretária, foram anexadas ao prontuário.
- c) As urnas em que foram depositados os votos foram lacradas pela diretoria do clube.
- d) Os rapazes de quem foram gravados os depoimentos foram entrevistados ontem.
- e) O livro de onde retirei a citação está emprestado.

COMENTÁRIOS

🔍 **Nota da autora:** Questão de regência e período composto.

Alternativa “a”: A **aparência de luxo** conta para os consumidores. O relativo retoma o sujeito e não admite preposição anteposta: *que* ou *a qual*.

Alternativa “b”: Não se trata de pronome relativo, mas sim de conjunção integrante: Os produtos e as marcas permitem *isto*. A oração é subordinada substantiva objetiva direta e não exige preposição: *que*.

▶ **Dica:** quando houver pronome relativo, a pergunta deve ser feita ao verbo ou ao nome posposto; se for conjunção integrante, pergunta-se ao termo anteposto.

Alternativa “c”: 1.O pronome relativo retoma *características*; 2. Ordem direta da oração posposta ao relativo: A sociedade de consumo se estrutura **por** características; 3. Juntando as duas informações, pode-se optar **por** *pelas quais* ou *por que*.

Alternativa “d”: Conjunção integrante: Quanto mais se tem a impressão *disto*. A oração é subordinada substantiva completiva nominal e a preposição exigida é *de*: *de que* (ou *que*).

▶ **Dica:** Nas orações objetivas indiretas e completivas nominais, a preposição é facultativa.

Alternativa “e”: A ordem social é abalada com guerras. O relativo retoma o sujeito e não admite preposição anteposta: *cuja*.

▶ **Dica:** o relativo *cujo* indica posse do termo anterior: a ordem social da sociedade é abalada.

Alternativa correta: letra “c”.

617. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Quando se dizia “livro”, todos entendiam um objeto de peso e volume, composto de folhas encadernadas, protegidas por papelão ou couro, nas quais se gravavam a tinta palavras ou imagens.

A expressão acima destacada é equivalente à sublinhada na seguinte frase:

- a) As janelas sob as quais foram gravadas as cenas eram pintadas de verde.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: As cenas foram gravadas **sob** as janelas = *sob as quais* ou *sob que*.

Alternativa “b”: Entreguei à secretária as folhas rubricadas: verbo transitivo direto e indireto e o relativo retoma o objeto direto (sem preposição) = **que** ou **as quais**.

Alternativa “c”: Se pensasse rápido, não gastaria 5 segundos nesta questão. *Nas quais* só pode equivaler a *em que*, por exigir a preposição *em*. Vamos ao passo a passo:

- 1) O pronome relativo retoma *folhas encadernadas*;
- 2) Ordem direta: Palavras ou imagens eram gravadas **nas** folhas encadernadas.
- 3) Opções de uso do relativo: **nas quais** ou **em que**.

Alternativa “d”: Foram gravados os depoimentos **dos** rapazes = **de que** ou **dos quais**.

Alternativa “e”: Retirei a citação **do** livro = de onde, do qual ou de que.

Alternativa correta: letra “c”.

618. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 2/2014) Observadas a regência e a flexão verbal, está correta a seguinte frase:

- a) Ressentiu-se, com razão, da oposição da prima, e pensou que, se expusesse com calma seus motivos, poderia obter sua concordância.
- b) A casa que, na época, nos instalamos era a que podíamos pagar, mas tínhamos um pacto: se todos se mantessem firmes em seus empregos, moraríamos melhor.
- c) Aborreceu-se de tanta conferência de abaixo-assinados e requis transferência para outro setor da administração.
- d) Dizem que é ele que obstroi a discussão, por isso, para defender-se, aludiu o nome do responsável pelo atraso.
- e) Medio, sim, seu encontro com esse advogado mais experiente, pois sei como você está temeroso pelo poder de argumentação do promotor.

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Questão de regência e verbo.

Alternativa “a”: Quem se ressentente, ressentente-se **de** algo; quem pensa, pensa **algo**; quem obtém, obtém **algo**. O verbo expor foi conjugado corretamente no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Alternativa “b”: Instalamo-nos **na** casa = **em que** ou **na qual**; se todos se **mantivessem**.

Alternativa “c”: Aborreceu-se **com** algo = com tanta conferência; e **requereu**: o verbo requerer não é conjugado como o *querer*.

Alternativa “d”: **obstrui**; aludiu **ao** nome.

Alternativa “e”: **Medeio**; temeroso **do** poder.

Alternativa correta: letra “a”.

619. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRT 12/2013) Estas inovações serão discutidas ao longo do desenvolvimento da nona edição, cuja data de realização já foi definida...

Mantém-se a correção da frase acima caso, sem qualquer outra alteração, os segmentos grifados sejam substituídos, respectivamente, por:

- de cuja – foi dada notícia
- na qual – se divulgou
- a cuja – foi noticiada
- pela qual – foi feita divulgação
- a qual – se noticiou

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: Foi dada a notícia **da** data de realização = de cuja data de realização foi dada notícia.

Alternativa “b”: **cuja** data se divulgou = a data foi divulgada. Função de sujeito: sem preposição e o pronome deve concordar com o termo posposto: *cuja*.

Alternativa “c”: **cuja** data foi noticiada = sujeito.

Alternativa “d”: **de cuja** = foi feita a divulgação **da** data.

Alternativa “e”: **cuja** se noticiou = a data foi noticiada = sujeito.

Alternativa correta: letra “a”.

4. VUNESP

620. (VUNESP – TJM SP – Técnico em Comunicação – 2021) Assinale a alternativa em que a substituição do trecho destacado pelo trecho entre colchetes atende à norma-padrão de regência e emprego do pronome relativo.

- ... uma unidade, a 8 200, integrante do Corpo de Inteligência das Forças de Defesa, **cujos membros se dedicam a** decifrar códigos de computador. [a cujos membros se deu a incumbência de]
- No oásis tecnológico proliferam companhias de ponta, **que se espalham** ainda pela costa litorânea... [das quais se dispersam]
- ... um complexo industrial **que põe** o território em disputa direta com a cidade chinesa de Shenzhen... [aonde situa]
- ... explicou o engenheiro israelense Lavy Shtokhamer, **que chefia** uma divisão... [a quem se ocupa da chefia de]
- ... ações contra ataques de hackers **que têm como alvo** Israel... [aos quais miram em]

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – Lê-se: deu-se a incumbência **de** decifrar códigos de computador **aos** membros.

Regência verbal: deu algo **a** alguém; regência nominal: a incumbência **de** algo.

Alternativa “b” – Lê-se: companhias de ponta se dispersam. O pronome relativo retoma o sujeito e não pode haver preposição: **as quais se dispersam** ou **que se dispersam**.

Alternativa “c” – Lê-se: o território situa **no** complexo industrial. Indica lugar e a preposição “em” foi exigida pelo verbo *situar*: **onde situa** ou **em que situa**.

Alternativa “d” – Lê-se: o engenheiro israelense Lavy Shtokhamer se ocupa da chefia de uma divisão. O pronome relativo retoma o sujeito e não pode haver preposição: **que se ocupa da chefia de** ou **quem se ocupa da chefia de**.

Alternativa “e” – Lê-se: ataques de hackers miram para Israel. O pronome relativo retoma o sujeito e não pode haver preposição: **os quais miram para Israel** ou **que miram para Israel**.

Resposta: A

621. (Vunesp – Assistente de Gestão e Políticas públicas – Prof. Bragança Paulista – SP/2020) Assinale a alternativa em que a regência está em conformidade com a norma-padrão.

- O homem desde sempre ansiou em vencer a distância, e a história mostrou que ele foi capaz nisso.
- O homem desde sempre aspirou por vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto disso.
- O homem desde sempre pretendeu de vencer a distância, e a história mostrou que ele esteve apto nisso.

1. Coesão, coerência e reescrita de frases

TABELA DE INCIDÊNCIA DE QUESTÕES

Distribuição das questões organizada por bancas e níveis	Número de Questões	Peso
QUESTÕES NÍVEL MÉDIO		
1. FCC	58	6,85%
2. CESPE/CEBRASPE	54	6,38%
3. FGV	73	8,62%
4. VUNESP	6	0,71%
5. CESGRANRIO	2	0,24%
6. AOC	7	0,83%
7. CONSULPLAN	6	0,71%
8. IBFC	2	0,24%
9. INSTITUTO AOC	7	0,83%
10. QUADRIX	18	2,13%
QUESTÕES NÍVEL SUPERIOR		
1. FCC	124	14,64%
2. CESPE/CEBRASPE	136	16,06%
3. FGV	106	12,51%
4. VUNESP	16	1,89%
5. MPE	7	0,83%
6. CONSUNPLAN	9	1,06%
7. AOC	13	1,53%
8. FUNDATEC	12	1,42%
9. NUCEPE	3	0,35%
10. FEPESE	5	0,59%
11. IBFC	4	0,47%
12. INAZ DO PARÁ	1	0,12%
13. IMA	9	1,06%
14. INDEPAC	2	0,24%
15. UFAL	2	0,24%
16. INSTITUTO AOC	13	1,53%

QUESTÕES CARREIRAS FISCAIS		
1. FCC	45	5,31%
2. CESPE/CEBRASPE	55	6,49%
3. FGV	29	3,42%
4. VUNESP	17	2,01%
5. CETRO	1	0,12%
6. PUC	3	0,35%
QUESTÕES INÉDITAS	2	0,24%
Total	847	100%

1. Coesão, coerência e reescrita de frases

Hora de revisar todo o conteúdo gramatical. Neste capítulo há questões que abrangem fonologia, morfologia e sintaxe, além da avaliação da clareza da frase, do sentido.

Em editais, podem mencionar: Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).

QUESTÕES NÍVEL MÉDIO

1. FCC

01. (FCC – TRT 4 – Técnico Judiciário - 2022)

- Você ainda passa, porque está levando alguma coisa a alguém, e por isso **lhe** conferiram honras de VIP.
- é uma coisa que nasce com o indivíduo, ou não nasce, e jamais **lhe** será consubstancial.¹

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

- a) “honras de VIP” e “consubstancial”.
- b) “alguém” e “indivíduo”.
- c) “alguém” e “coisa”.
- d) “você” e “indivíduo”.
- e) “você” e “coisa”.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – Objeto direto de *conferir* e predicativo de “uma coisa”.

Alternativa “b” – Conferiram honras **a** alguém; jamais será substancial **ao** indivíduo.

Alternativa “c” – Conferiram honras **a** alguém; nasce com alguém.

Alternativa “d” – Sujeito de *passar*; nasce com alguém.

Alternativa “e” – Sujeito de *passar*; sujeito de *nasce*.

RESPOSTA: B

Leia o trecho do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, para responder à questão.

1. Este *Quincas Borba*, se acaso me fizeste o favor de ler as *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, é aquele mesmo naufrago da existência, que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado, e inventor de uma filosofia. Aqui o tens agora em Barbacena. Logo que chegou, enamorou-se de uma viúva, senhora de condição mediana e parcos meios de vida; mas, tão acanhada, que os suspiros do namorado ficavam sem eco. Chamava-se Maria da Piedade. Um irmão dela, que é o presente Rubião, fez todo o possível para casá-los. Piedade resistiu, um pleuris a levou.

2. Foi esse trechozinho de romance que ligou os dois homens. Saberá Rubião que o nosso *Quincas Borba* trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? Seguramente, não; tinha-o por homem esquisito. É, todavia, certo que o grãozinho não se despegou do cérebro de *Quincas Borba*, – nem antes, nem depois da moléstia que lentamente o comeu. *Quincas Borba* tivera ali alguns parentes, mortos já agora em 1867; o último foi o tio que o deixou por herdeiro de seus bens. Rubião ficou sendo o único amigo do filósofo. Regia então uma escola de meninos, que fechou para tratar do enfermo. Antes de professor, metera ombros a algumas empresas, que foram a pique.

1 (Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. Boca de luar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014)

3. Durou o cargo de enfermeiro mais de cinco meses, perto de seis. Era real o desvelo de Rubião, paciente, risonho, múltiplo, ouvindo as ordens do médico, dando os remédios às horas marcadas, saindo a passeio com o doente, sem esquecer nada, nem o serviço da casa, nem a leitura dos jornais, logo que chegava a mala da Corte ou a de Ouro Preto.

4. – Tu és bom, Rubião, suspirava Quincas Borba.

5. – Grande façanha! Como se você fosse mau!

6. A opinião ostensiva do médico era que a doença do Quincas Borba iria saindo devagar. Um dia, o nosso Rubião, acompanhando o médico até à porta da rua, perguntou-lhe qual era o verdadeiro estado do amigo. Ouviu que estava perdido, completamente perdido; mas, que o fosse animando. Para que tornar-lhe a morte mais aflitiva pela certeza...?

7. – Lá isso, não, atalhou Rubião; para ele, morrer é negócio fácil. Nunca leu um livro que ele escrevesse, há anos, não sei que negócio de filosofia...

8. – Não; mas filosofia é uma coisa, e morrer de verdade é outra; adeus.

(Adaptado de: ASSIS, Machado de. Quincas Borba. São Paulo: Companhia das Letras, 2012)

02. (FCC - PGE AM – Assistente Procuratorial - 2022) Retoma um termo mencionado anteriormente no texto a palavra sublinhada em:

- Para que tornar-lhe a morte mais aflitiva (6º parágrafo).
- Antes de professor, metera ombros a algumas empresas (2º parágrafo).
- Rubião ficou sendo o único amigo do filósofo. (2º parágrafo).
- certo que o grãozinho não se despegou do cérebro de Quincas Borba (2º parágrafo).
- o último foi o tio que o deixou por herdeiro de seus bens. (2º parágrafo).

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – O artigo definido determina de forma precisa o substantivo “morte”.

Alternativa “b” – A preposição apenas liga palavras, não retoma termo algum.

Alternativa “c” – O artigo definido determina de forma precisa o substantivo “amigo”, anteposto por um adjetivo.

Alternativa “d” – O artigo definido determina de forma precisa o substantivo diminutivo “grãozinho”.

Alternativa “e” – Deixou **Quincas Borba** por herdeiro. O pronome pessoal oblíquo retoma termo mencionado.

RESPOSTA: E

Fragmento de texto para responder à questão.

O dono do pequeno restaurante é amável, sem derrame, e a fregueses mais antigos oferece, antes do menu, o jornal do dia “facilitado”, isto é, com traços vermelhos cercando as notícias importantes. Vez por outra, indaga se a comida está boa, oferece cigarrinho, queixa-se do resfriado crônico e pergunta pelo nosso, se o temos; se não temos, por aquele regime começado em janeiro, e de que desistimos. Também pelos filmes de espionagem, que mexem com ele na alma.

Espetar a despesa não tem problema, em dia de barra pesada. Chega a descontar o cheque a ser recebido no mês que vem (“Falta só uma semana, seu Adelino”).

Além dessas delícias raras, seu Adelino facultava ao cliente dar palpites ao cozinheiro e beneficiar-se com o filé mais fresquinho, o palmito de primeira, a batata feita na hora, especialmente para os eleitos. Enfim, autêntico papo-firme.

Uma noite dessas, o movimento era pequeno, seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesia. Era hora do jantar dele, também. O garçom estendeu-lhe o menu e esperou. Seu Adelino, calado, olhava para a lista inexpressiva dos pratos do dia. A inspiração não vinha. O garçom já tinha ido e voltado duas vezes, e nada. (...)

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. 70 histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 110-111)

03. (FCC – Prefeitura de Recife – Agente Administrativo - 2022)

e pergunta pelo nosso, se o temos (1º parágrafo)

O garçom estendeu-lhe o menu (4º parágrafo)

Os termos sublinhados acima referem-se, respectivamente, a

- resfriado – seu Adelino
- resfriado – garçom
- cigarrinho – seu Adelino
- resfriado – freguesia
- cigarrinho – freguesia

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Volte ao trecho e verifique os vocábulos coesivos. Em seguida, elimine as opções descabidas.

1. queixa-se do resfriado crônico e pergunta pelo nosso [resfriado], se o temos = se temos **resfriado**.

Eliminadas C e E.

2. Uma noite dessas, o movimento era pequeno, seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesa. Era hora do jantar dele [de seu Adelino], também. O garçom estendeu-lhe o menu = estendeu o menu **ao seu Adelino**.

Eliminadas B, D e E.

RESPOSTA: A

Considere o texto para responder às questões.

1 *Amélia, 80, interrompe sonho de ter vaga na universidade para comprar geladeira. Amélia Pires fará 80 anos em 6 de dezembro um pouco mais distante de seu sonho. Há anos faz o exame vestibular para o curso de administração.*

2 *Mas este ano teve de desistir. A geladeira estava impréstável, e o dinheiro da inscrição – ajuda de um sobrinho – foi usado para pagar a prestação de uma nova. (Cotidiano, 24 de novembro de 2008)*

3 *Não foi uma decisão fácil, como se pode imaginar. Curso de administração ou geladeira? A favor de ambas as coisas, o curso e a geladeira, havia argumentos.*

4 *O curso era algo com que sonhava havia muito tempo, desde jovem, para dizer a verdade. Primeiro, porque era uma fervorosa admiradora da atividade em si, da administração. Organizar as coisas, fazer com que funcionem, levar uma empresa ao sucesso, mesmo em épocas de crise, sobretudo em épocas de crise, parecia-lhe um objetivo verdadeiramente arrebatador. Com o curso, ela poderia tornar-se, mesmo com idade avançada, numa daquelas dinâmicas executivas cuja foto via em jornais e em revistas.*

5 *Mas a geladeira... A verdade é que ela precisava de uma geladeira nova. A antiga estava estragada, e tão estragada que o homem do conserto a aconselhara a esquecer "aquele traste" e partir para algo mais moderno. E isso precisava ser feito com urgência: todos os dias estava jogando fora comida que estragara por causa do inconfiável eletrodoméstico.*

6 *Era o curso ou a geladeira. Era apostar no futuro ou resolver os problemas do presente. Ou se*

inscrevia na universidade ou pagava a prestação na loja: tinha de escolher. Dilema penoso. Durante duas noites não dormiu, fazendo a si própria cálculos e ponderações. "Faça o curso", sussurrava-lhe ao ouvido uma vozinha, "você será outra pessoa, uma pessoa com conhecimento, com dignidade, uma pessoa que todos respeitarão". E aí intervinha outra vozinha: "Deixe de bobagens, querida. Geladeira é comida, e comida é o que importa. Como é que você vai se alimentar se a comida continuar estragando desse jeito? Seja prática." Duas vozinhas. Anjinho e diabinho? Nesse caso, qual era a voz do anjinho, qual a do diabinho? Mistério.

7 *Na manhã do terceiro dia sentiu um mau cheiro insuportável, vindo da cozinha. Foi até lá, abriu a geladeira e, claro, era a carne que simplesmente tinha apodrecido.*

8 *Foi a gota d'água. Vestiu-se, foi até a loja, e comprou a geladeira nova. Que lhe foi entregue naquele mesmo dia. Era uma bela geladeira, com muitos dispositivos que ela mal conhecia. "Vou ter de fazer um curso para aprender a operar essa coisa", disse ao homem da entrega. Ele concordou: "Sempre é bom fazer cursos".*

9 *Instalada a geladeira, ela tratou de colocar ali os alimentos e as bebidas. Foi então que encontrou a garrafa de champanhe. O champanhe que tinha comprado para celebrar com os vizinhos a sua entrada na universidade. Suspirou. O que fazer com aquilo, agora? Dar de presente para o sobrinho que a ajudara com o dinheiro da inscrição?*

10 *Resolveu guardar a garrafa. Bem no fundo da geladeira. Um dia ela ainda ingressaria no curso de administração, um dia brindaria a seu futuro. Era só questão de esperar. Sem medo: uma boa geladeira conserva qualquer champanhe.*

(Adaptado de: SCLiar, Moacyr. "O futuro na geladeira". **Folha de S. Paulo**, 01.12.2008)

04. (FCC - TJ SC - Técnico Judiciário Auxiliar-2021) Retoma um termo mencionado anteriormente no texto a palavra sublinhada em:

- a) *Vestiu-se, foi até a loja, e comprou a geladeira nova.* (8º parágrafo)
- b) *Durante duas noites não dormiu, fazendo a si própria cálculos e ponderações* (6º parágrafo)
- c) *A antiga estava estragada, e tão estragada que o homem do conserto a aconselhara a esquecer "aquele traste"* (5º parágrafo)
- d) *Dar de presente para o sobrinho que a ajudara com o dinheiro da inscrição?* (9º parágrafo)
- e) *Foi até lá, abriu a geladeira e, claro, era a carne que simplesmente tinha apodrecido* (7º parágrafo)

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – O artigo definido determina de forma precisa o substantivo “loja”.

Alternativa “b” – A preposição apenas liga palavras, não retoma termo algum.

Alternativa “c” – Preposição: liga palavras.

Alternativa “d” – O sobrinho que ajudara **Amélia** – mencionada no primeiro parágrafo.

Alternativa “e” – O artigo definido determina de forma precisa o substantivo “carne”.

RESPOSTA: D

05. (FCC - TJSJ - Técnico Judiciário Auxiliar- 2021)

uma pessoa com conhecimento, com dignidade, uma pessoa que todos respeitarão (6º parágrafo)

Era uma bela geladeira, com muitos dispositivos que ela mal conhecia (8º parágrafo)

Os termos sublinhados referem-se, respectivamente, a

- peessoa e ela.*
- todos e geladeira.*
- todos e dispositivos.*
- peessoa e geladeira.*
- peessoa e dispositivos.*

COMENTÁRIOS

✪ **Nota da autora:** Elimine para ganhar tempo e evitar erro.

- No primeiro caso, o pronome relativo “que” retoma “pessoas”.

Lê-se: Todos respeitarão **uma pessoa**.

O “que” equivale a “a qual”.

Eliminadas B e C.

- No segundo caso, o pronome relativo “que” retoma “dispositivos”.

Lê-se: Ela mal conhecia **os dispositivos**.

O “que” equivale a “os quais”.

Eliminadas A e D.

RESPOSTA: E

Texto para responder à questão.

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais

óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um **primum mobile**, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da evolução orgânica.

(Adaptado de HARARI, Yuval Noah. **Sapiens, Uma breve história da humanidade**. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 38. ed., 2018, p. 419-420).

06. (FCC – Assistente Legislativo – AL AP – 2020)

Um segmento baseado no texto ganha nova redação, sem prejuízo para sua clareza, sua correção e seu sentido básico, em:

- Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus. // A mutação de muitos vírus, ao longo dos anos, se propagarão pelo ciberespaço.
- Depende do que entendemos por “criaturas vivas” para assim chamar os novos vírus. // A condição para serem vivos os novos vírus dependerá de como vermos essas criaturas.
- A ciência da computação tenta emular os métodos da evolução. // Os métodos da evolução são combatidos pelos da computação.

- d) Haverá um programa capaz de evoluir independentemente de seu criador. // Chegará o tempo em que um programa dispensará seu criador para vir a evoluir.
- e) Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões de vezes. // Não obstante se propague pela internet, o vírus reage por milhões de vezes.

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Além de analisar a gramática, é necessário que o sentido seja mantido. Para ganhar tempo, sugiro que encontre os erros gramaticais primeiro. Se não houver erro, atente-se ao sentido em seguida.

Alternativa “a” – Gramática: a mutação se **propagará**.

Alternativa “b” – Gramática: **vemos** – o verbo deve ser conjugado no presente do indicativo.

Alternativa “c” – Gramática: correta. Sentido alterado: *emular não significa combater*. A oração foi transposta para a voz passiva analítica.

Alternativa “d” – Gramática: correta. Sentido mantido: a noção de tempo permanece a mesma.

Alternativa “e” – Gramática: **propague** – o verbo deve concordar com o sujeito oracional “o vírus reage por milhões de vezes”. Além disso, a conjunção “conforme” é conformativa e a locução conjuntiva “não obstante” é concessiva, ou seja, o sentido foi alterado.

Alternativa correta: D

07. (FCC – Assistente Legislativo – AL AP – 2020) Considere estas orações:

- I. Os vírus de computador são formas inorgânicas.
- II. Os vírus de computador podem evoluir por si mesmos.
- III. Os vírus de computador replicam-se milhões de vezes.

Essas três orações integram-se num período único, correto e coerente em:

- a) Uma vez que se repliquem milhões de vezes, as formas inorgânicas do vírus de computador passa a evoluir a partir de si mesmos.
- b) Ao serem formas inorgânicas, os vírus de computador evoluem, à proporção em que se repliquem por milhões de vezes.
- c) As formas inorgânicas que são os vírus de computador podem evoluir por si mesmas, replicando-se milhões de vezes.

- d) Por replicarem-se milhões de vezes, as formas inorgânicas que são os vírus de computador, são assim mesmo capazes de evoluir.
- e) Ao evoluírem por si mesmos, à medida que se replicam milhões de vezes, os computadores se apresentam como formas inorgânicas.

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de coesão (evitar repetição dos termos) e coerência (manter a lógica e a clareza).

Alternativa “a” – Não existe ideia de causa, isto é, não cabe a locução conjuntiva “uma vez que”. Concorde incorreta: **passam** a evoluir a partir de si **mesmas**.

Alternativa “b” – Não indica tempo nem causa, ou seja, não cabe a expressão “ao serem”. Também não indica proporcionalidade. Além disso, se indicasse proporção, a forma correta seria “à proporção que” – não pode haver a preposição “em”.

Alternativa “c” – Para manter a coesão, foi inserida oração adjetiva: “que são os vírus de computador” é restritiva e o pronome relativo retoma “formas inorgânicas”. A ideia de reflexividade foi mantida (replicando-se).

Alternativa “d” – Não indica causa “por se replicarem” e não pode haver vírgula entre sujeito e verbo: as formas inorgânicas são.

Alternativa “e” – Não indica causa nem tempo (ao evoluírem). Também não há ideia de proporcionalidade (à medida que).

Alternativa correta: C

08. (FCC – Assistente Operações Técnicas – AL AP – 2020) Sem prejuízo para a correção e o sentido, o trecho sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses em:

- a) A máxima, irretocável, à exceção de (à despeito de) pequenos detalhes, funcionou tal qual intuíra Moore.
- b) Máquinas similares às hoje existentes (as quais se fabrica atualmente) serão construídas a custos mais baixos.
- c) Pela (De acordo com a) “Lei de Moore”, a cada dois anos, em média, o desempenho dos chips de computador dobra
- d) Assim (Portanto), em um artigo de 1965, o empreendedor Gordon Moore, hoje com 90 anos de idade, apresentou sua célebre ideia.
- e) Mas só por enquanto, pois (conquanto) se trata do início de um caminho que levará a transformações radicais em diversas áreas.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – “à exceção de”: locução prepositiva – *salvo, fora, exceto*. “a despeito de”: locução conjuntiva concessiva e não admite o acento indicativo de crase por se tratar de uma locução formada por palavra masculina [o despeito]. Possui sentido de *embora, apesar de, não obstante*.

Alternativa “b” – Além de faltar o acento indicativo de crase – o adjetivo “similares” exige a preposição “a”, há erro de concordância: às quais se fabricam – concorda com “máquinas”.

Alternativa “c” – A ideia de conformidade foi mantida.

Alternativa “d” – “assim” é advérbio de modo; “portanto” é conjunção coordenada adversativa.

Alternativa “e” – “pois”, no contexto é conjunção coordenativa explicativa; “conquanto” é subordinativa concessiva.

Resposta: C

Fragmento de texto para responder à questão.

(...) O avanço ainda se restringe a âmbitos estritamente técnicos, sem utilidade cotidiana, mas já é apelidado de “o Santo Graal da computação”. Isso porque o feito, se comprovado, atingiu o que se conhece como “supremacia quântica”. **A nomenclatura indica um momento da civilização em que os computadores talvez sejam tão (ou mais) competentes quanto os seres humanos.** (...)

(Adaptado de: Revista Veja, edição de 09/10/2019, p. 79)

09. (FCC – Assistente Operações Técnicas – AL AP – 2020 – adaptada) A nomenclatura indica aquele momento da civilização em que os computadores seriam tão (ou mais) competentes quanto os seres humanos.

No contexto, o termo “nomenclatura” refere-se a

- supremacia quântica.
- seres humanos.
- feito.
- computadores.
- momento da civilização.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – Qual nomenclatura? A supremacia quântica.

Alternativa “b” – Apenas compara com os computadores.

Alternativa “c” – O substantivo “feito” é sujeito do verbo *atingiu*, isto é, não possui relação alguma com *nomenclatura*.

Alternativa “d” – Apenas compara com os seres humanos.

Alternativa “e” – O momento é mencionado depois, não possui relação com *nomenclatura*: *em que os computadores talvez sejam tão (ou mais) competentes quanto os seres humanos*.

Resposta: A

10. (FCC – Assistente Operações Técnicas – AL AP – 2020) Está correta a redação deste livre comentário:

- Os testes em computação quântica, que até pouco tempo não passava de teoria, apresentaram bons resultados, cujas consequências tem potencial para mudar a história da humanidade.
- Vêm anunciando-se uma nova revolução tecnológica por meio da qual distâncias inimagináveis serão transpostas pela humanidade, onde a computação quântica ditará as regras do futuro.
- Se os resultados dos testes em computação quântica fizerem jus à expectativa, serão realizadas em minutos tarefas que o computador mais poderoso da atualidade levaria anos para concluir.
- Não se sabe até quando será garantido a fabricação de computadores cujo o desempenho seja maior, mas não exista repasse de custos para o consumidor.
- O empreendedor Gordon Moore previu que surgiria máquinas mais eficazes com custos mais baixos, e nota-se que elas evoluíram no ritmo imaginado.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a” – Os testes (sujeito) não **passavam**. Consequências (sujeito) **têm** potencial.

Alternativa “b” – Uma nova revolução tecnológica (sujeito) **vem** anunciando-se. Não cabe o pronome relativo “onde” por não retomar lugar: **em que**.

Alternativa “c” – Os resultados (sujeito) fizeram. Tarefas (sujeito paciente) serão realizadas.

Alternativa “d” – A fabricação (sujeito) será **garantida**. O artigo nunca poderá acompanhar os relativos “cujo” e “quem”: **cujo** desempenho. Verbo no futuro do presente do indicativo (paralelismo como o verbo *ser*): **existirá**.

Alternativa “e” – Máquinas (sujeito) **surgiriam**.

Resposta: C

Texto para responder à questão.**[O motor da preguiça]**

Acho que a verdadeira força motriz do desenvolvimento humano, a razão da superioridade e do sucesso do Homem, foi a preguiça. A técnica é fruto da preguiça. O que são o estilingue, a flecha e a lança senão maneiras de não precisar ir lá e esgoelar a caça ou um semelhante com as mãos, arriscando-se a levar a pior e perder a viagem? O que estaria pensando o inventor da roda senão no eventual desenvolvimento da charrete, que, atrelada a um animal menos preguiçoso do que ele, o levaria a toda parte sem que ele precisasse correr ou caminhar?

Toda a história das telecomunicações, desde os tambores tribais e seus códigos primitivos até os sinais da TV e a internet, se deve ao desejo humano de enviar a mensagem em vez de ir entregá-la pessoalmente. A fome de riqueza e poder do Homem não passa da vontade de poder mandar os outros fazerem o que ele tem preguiça de fazer, seja de trazer os seus chinelos ou construir suas pirâmides.

A química moderna é filha da alquimia, que era a tentativa de ter o ouro sem ter que procurá-lo, ou trabalhar para merecê-lo. A física e a filosofia são produtos da contemplação, que é um subproduto da indolência e uma alternativa para a sesta. A grande arte também se deve à preguiça. Não por acaso, o que é considerada a maior realização da melhor época da arte ocidental, o teto da Capela Sistina, foi feita pelo Michelangelo deitado. Marcel Proust escreveu **Em busca do tempo perdido** deitado. Vá lá, recostado. As duas maiores invenções contemporâneas, depois do antibiótico e do microchip, que são a escada rolante e o manobrista, devem sua existência à preguiça. E nem vamos falar no controle remoto.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. **O mundo é bárbaro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 54-55)

11. (FCC – Assistente Legislativo – AL AP – 2020) Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

- Até mesmo as artes não deixam de escapar dos atributos da preguiça, cujos se tornam essenciais para seu desempenho de grandes criações.
- Estaria numa lei do mínimo esforço as razões segundo as quais nosso trabalho seria amenizado no caso de satisfizermos a nossa preguiça.
- Ao colocar na mesma frase os termos *chinelos* e *pirâmides*, o autor usufrue de seu talento para um efeito de humor no qual não estamos isentos.

- É notória a capacidade que tem esse cronista de, por meio de um humor sagaz e extremamente crítico, levar seus leitores ao riso irônico.
- Conquanto não se deve rir da técnica e da ciência, esse autor as submete ao ridículo quando as atribui o valor da preguiça que lhes motiva.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: Pronome relativo incorreto. Lê-se: os atributos da preguiça se tornam essenciais. O pronome relativo retoma o termo anteposto e possui função de sujeito: escapar dos atributos da preguiça **que** (ou **os quais**) se tornam essenciais.

Alternativa “b”: Concordância: as razões **estariam** numa lei do domínio. Além desse erro, o período não está claro, isto é, não há coerência.

Alternativa “c”: Verbo *usufruir* conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo: **usufrui**. Regência: não estamos isentos **do** efeito de humor = **do qual** não estamos isentos.

Alternativa “d”: Concordância correta: a capacidade é notória; esse cronista tem a capacidade; pontuação correta: intercalação do adjunto adverbial. Leia o que está em negrito e veja que ocorre sequência sintática perfeita: **a capacidade que tem esse cronista de**, por meio de um humor sagaz e extremamente crítico, **levar seus leitores ao riso irônico**.

Alternativa “e”: Conjugação verbal: oração concessiva sem preposição = verbo no presente do subjuntivo (não se **deva**). Regência: o verbo *atribuir* é transitivo direto e indireto = quando **lhes** atribui o valor; o verbo *motivar* é transitivo direto: o valor da preguiça que **as** motiva.

Alternativa correta: letra “d”.

Texto para responder às questões.

Existe uma enfermidade moderna que afeta dois terços dos adultos. Seus sintomas incluem falta de apetite, dificuldade para controlar o peso, baixa imunidade, flutuações de humor, entre outros. **Essa enfermidade é a privação de sono crônica, que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul.**

Por milênios, a luz azul existiu apenas durante o dia. Velas e lenha produziam luz amarelo-avermelhada e não havia iluminação artificial à noite. A luz do fogo não é problema porque **o cérebro interpreta a luz vermelha como sinal de que chegou a hora de dormir**. Com a luz azul é diferente: ela sinaliza a chegada da manhã.

Assim, um dos responsáveis pelo declínio da qualidade do sono nas duas últimas décadas é a luz azulada que emana de aparelhos eletrônicos; mas um dano ainda maior acontece quando estamos acordados, **fazendo um malabarismo obsessivo com computadores e smartphones**.

A maioria das pessoas passam de uma a quatro horas diárias em seus dispositivos eletrônicos – e muitos gastam bem mais que isso. **Não é problema de uma minoria. Pesquisadores nos aconselham a usar o celular por menos de uma hora diariamente.** Mas o uso excessivo do aparelho é tão predominante que os pesquisadores cunharam o termo “nomofobia” (uma abreviatura da expressão inglesa no-mobile-phobia) para descrever a fobia de ficar sem celular.

O cérebro humano exibe diferentes padrões de atividade para diferentes experiências. Um deles retrata reações cerebrais de um viciado em jogos eletrônicos. “Comportamentos viciantes ativam o centro de recompensa do cérebro”, afirma Claire Gillan, neurocientista que estuda comportamentos obsessivos. “Contanto que a conduta acarrete recompensa, **o cérebro a tratará da mesma maneira que uma droga**”.

(Adaptado de: ALTER, Adam. **Irresistível**. São Paulo: Objetiva, edição digital)

12. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF 3 – 2019) Estabelece relação de referência a uma expressão mencionada anteriormente no texto o termo sublinhado em

- o cérebro interpreta a luz vermelha como sinal de que chegou a hora de dormir (2º parágrafo)*
- Não é problema de uma minoria (4º parágrafo)*
- fazendo um malabarismo obsessivo com computadores e smartphones (3º parágrafo)*
- Pesquisadores nos aconselham a usar o celular por menos de uma hora diariamente (4º parágrafo)*
- o cérebro a tratará da mesma maneira que uma droga (5º parágrafo)*

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: O vocábulo “um sinal” indica a forma como o cérebro interpreta a luz vermelha e não está retomando termo algum.

Alternativa “b”: O artigo indefinido que acompanha o vocábulo “minorias” indica que é uma minoria qualquer, possui sentido vago e impreciso.

Alternativa “c”: O adjetivo qualifica o substantivo *malabarismo*.

Alternativa “d”: A preposição refere-se ao complemento indireto do verbo *aconselhar* e não retoma

termo algum: *aconselha alguém (nos) a algo (a usar o celular)*.

Alternativa “e”: O pronome pessoal oblíquo retoma “conduta”, basta fazer a substituição: o cérebro tratará a conduta da mesma maneira que uma droga.

Alternativa correta: letra “e”.

13. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF 3 – 2019) *Existe uma enfermidade moderna que afeta dois terços dos adultos. // Essa enfermidade é a privação de sono crônica, que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul. (1º parágrafo)*

As frases acima estão reescritas em um único período, com correção e coerência, do seguinte modo:

- Afetam dois terços dos adultos a privação de sono crônica, uma enfermidade moderna, que tem crescido na esteira dos dispositivos que emitem luz azul.*
- Uma enfermidade moderna, à qual afeta dois terços dos adultos, é a privação de sono crônica, que tem crescido na esteira de dispositivos que emitem luz azul.*
- A enfermidade moderna, que vem afetando dois terços dos adultos e crescendo na esteira de dispositivos dos quais emitem luz azul é a privação de sono crônica.*
- Tem vindo crescendo junto aos dispositivos que emitem luz azul, a privação de sono crônica: uma enfermidade moderna, que afeta dois terços dos adultos.*
- A privação de sono crônica, uma enfermidade moderna que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul, afeta dois terços dos adultos.*

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: A privação (sujeito) **afeta**; a oração adjetiva é restritiva e, por isso, não pode haver vírgula antes do pronome relativo “que”.

Alternativa “b”: O pronome relativo “a qual” possui função de sujeito por retomar “uma enfermidade moderna” e não pode haver crase: **a qual**; a oração adjetiva é restritiva e, por isso, não pode haver vírgula antes do pronome relativo “que”.

Alternativa “c”: A oração adjetiva é restritiva e, por isso, não pode haver vírgula antes do pronome relativo “que”; o pronome relativo “os quais” possui função de sujeito por retomar “dispositivos” e não admite preposição: **os quais**.

Alternativa “d”: Linguagem coloquial: “tem vindo crescendo”. Correção: **está crescendo**; a ora-

ção adjetiva é restritiva e, por isso, não pode haver vírgula antes do pronome relativo “que”.

Alternativa “e”: **Ideia principal:** *a privação de sono crônica afeta dois terços dos adultos*; **aposto explicativo:** *uma enfermidade moderna*; **orações adjetivas restritivas:** *que vem crescendo na esteira de dispositivos e que emitem luz azul*.

Alternativa correta: letra “e”.

Texto para responder às questões.

Tendo em vista a textura volitiva da mente individual, a perene tensão entre o presente e o futuro nas nossas deliberações, entre o que seria melhor do ponto de vista tático ou local, de um lado, e o melhor do ponto de vista estratégico, mais abrangente, de outro, resulta em conflito.

Comer um doce é decisão tática; controlar a dieta, estratégica. Estudar (ou não) para a prova de amanhã é uma escolha tática; fazer um curso de longa duração faz parte de um plano de vida. As decisões estratégicas, assim como as táticas, são tomadas no presente. A diferença é que aquelas têm o longo prazo como horizonte e visam à realização de objetivos mais remotos e permanentes.

O homem, observou o poeta Paul Valéry, “é herdeiro e refém do tempo”. A principal morada do homem está no passado ou no futuro. Foi a capacidade de reter o passado e agir no presente tendo em vista o futuro que nos tirou da condição de animais errantes. Contudo, a faculdade de arbitrar entre as premências do presente e os objetivos do futuro imaginado é muitas vezes prejudicada pela propensão espontânea a atribuir um valor desproporcional àquilo que está mais próximo no tempo.

Como observa David Hume, “não existe atributo da natureza humana que provoque mais erros em nossa conduta do que aquele que nos leva a preferir o que quer que esteja presente em relação ao que está distante e remoto, e que nos faz desejar os objetos mais de acordo com a sua situação do que com o seu valor intrínseco”.

(Adaptado de: GIANNETTI, Eduardo. **Auto-engano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, edição digital)

14. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF4 – 2019) *Foi a capacidade de [...] agir no presente tendo em vista o futuro que nos tirou da condição de animais errantes. (3º parágrafo)*

Uma redação alternativa para o trecho acima, escrita com correção e lógica, está em:

- Uma vez que tivéssemos tido a capacidade de vislumbrar o futuro, ao tomarmos uma decisão no presente, deixemos a condição de animais errantes.
- Por termos tido a capacidade de agir no presente visando o futuro, viemos a sermos tirados da condição de animais errantes.
- Em razão da capacidade de considerar o futuro ao agir no presente, deixamos a condição de animais errantes.
- Conforme a capacidade de agir, no presente com olhos postos no futuro, teremos sido tirados da condição de animais errantes.
- À medida que tivermos a capacidade de agir no presente considerando o futuro, sairíamos da condição de animais errantes.

COMENTÁRIOS

Alternativa “a”: Tempos condicionais: tivéssemos (pretérito imperfeito do subjuntivo) e **deixaríamos** (futuro do pretérito do indicativo).

Alternativa “b”: O erro crasso está em “viemos a sermos”: apenas o verbo auxiliar deve ser conjugado = **viemos a ser**. Utilizar o mesmo verbo também é inadequado na norma culta: “termos tido”.

Alternativa “c”: Período lógico e claro. Perceba que a ideia de causa e consequência foi mantida.

Alternativa “d”: Conjugação verbal: **teríamos** sido tirados. A ideia de causa passou a ser conformativa (conforme).

Alternativa “e”: Tempos condicionais: à medida que **tivéssemos** (pretérito imperfeito do subjuntivo) e sairíamos (futuro do pretérito do indicativo). A ideia de causa passou a ser proporcional: à medida que. **DICA:** seria causa se usasse “na medida em que”.

Alternativa correta: letra “c”.

15. (FCC – Técnico Judiciário – Área Administrativa – TRF4 – 2019) *O homem [...] “é herdeiro e refém do tempo”. A principal morada do homem está no passado ou no futuro. (3º parágrafo)*

Considerado o contexto, o sentido do que se diz acima está corretamente reproduzido em um único período em:

- A principal morada do homem está no passado ou no futuro, mas este é herdeiro e refém do tempo.
- A principal morada do homem, na qual é herdeiro e refém do tempo, está no passado ou no futuro.